

Atreve-te!

Domínio: Gramática

| Subdomínio: Linguística textual

|| Mecanismos de coesão referencial e figuras de retórica

Ficha de trabalho: Sabes identificar mecanismos de coesão referencial?

Mecanismos de coesão referencial

Anáfora (mecanismo de coesão textual): expressão linguística (termo anafórico) cuja interpretação depende da relação de correferência com outra expressão, designada por antecedente, que figura anteriormente no texto. Pode realizar-se por:

- **Substituição pronominal:** um pronome retoma o antecedente. Exemplo: "A Clara chegou cedo. **Ela** trouxe os documentos." O pronome "Ela" retoma "A Clara".
- **Substituição lexical:** uma expressão diferente retoma o mesmo referente.
- **Elipse:** omissão de um elemento recuperável pelo contexto. Exemplo: "Tony Carreira não procura o adjetivo certo. [Ø] Na dúvida, usa sempre "lindo". O sujeito está omitido e é recuperável pelo contexto.

Correferência não anafórica: relação entre duas ou mais expressões linguísticas que identificam o mesmo referente, sem que nenhuma delas seja referencialmente dependente da outra. Apoia-se no conhecimento do mundo partilhado pelos interlocutores. Exemplo: as expressões "o herói" e "a personagem da canção" remetem para o mesmo referente sem que exista uma relação de dependência anafórica entre elas.

Nota: No texto encontrarás também dois recursos expressivos que integram as figuras de retórica: a **anáfora como figura de retórica** (repetição da mesma palavra no início de membros sucessivos, para intensificar a expressão) e o **anástrofe** (inversão da posição normal de palavras ou grupos de palavras na frase, com finalidade expressiva, colocando em destaque um elemento do enunciado). Estas figuras serão trabalhadas nas questões 9 e 10.

Fonte: *Dicionário Terminológico (DT 2008), Ministério da Educação e Ciência; Aprendizagens Essenciais de Português, 10.º ano, Ensino Secundário (DGE, 2018).*

Ricardo Araújo Pereira, *Boca do Inferno*, 15.ª ed., *Tinta da China* (texto com supressões)

Anástrofe¹ e incerteza em Tony Carreira

Quem é, hoje, o mais conhecido e apreciado poeta português? A Academia² divide-se, o que demonstra, uma vez mais, que a Academia não percebe nada do assunto. Inúmeros portugueses sabem de cor os seus versos – e, no entanto, a universalidade despreza-o, a crítica ignora-o, as seletas barram-lhe a entrada. Valha-nos o povo, especialmente aquela parcela do povo que é constituída por senhoras maiores de 50 anos, que o venera. O mais famoso poeta português da atualidade é, sem dúvida nenhuma, Tony Carreira. Fazia falta um estudo sério sobre a sua obra. Um pouco vergado sob o peso de ser sempre pioneiro a fazer o que faz falta, aqui o apresento.

O primeiro aspeto que o leitor de Tony Carreira deverá ter em conta é o seu universo vocabular. Carreira definiu um vocabulário restrito, não porque queira, como Eugénio de Andrade, estabelecer um conjunto de vocábulos essenciais e, a partir desse núcleo, obter uma expressividade reforçada pelos contextos inesperados em que eles surgem, mas, ao que tudo indica, porque conhece poucas palavras. E a maior

parte das que conhece não tem muitas sílabas. Tony Carreira não perde tempo a procurar o adjetivo certo. Na dúvida é tudo "lindo". É o caso da vida, no poema "Não chores mais" ("Não chores mais/não nunca mais/que a vida é tão linda"), da mãe em "Mãe querida" ("Hoje velhinha estás, querida mãezinha/mas para mim serás tu a mais linda"), de uma casa em "Coração perdido" ("Hoje vives numa linda casa"), ou de várias coisas, no poema "Ai que saudades" (nele, o herói parte de "uma casinha branca tão linda", recorda "esse cantinho doce e tão lindo" e anseia pelo regresso "à ilha linda (...) que o viu nascer" que é, evidentemente, a "linda Madeira").

(...)

Enquanto poeta, Tony Carreira está preocupado com dois problemas principais: a quantidade de frases que, não terminando numa palavra acabada em "ar", não podem rimar com outras frases que terminem numa palavra acabada em "ar" (e por isso recorre com frequência a belos hipérbatos¹, como em "Morena bonita": "um dia destes eu vou com ela falar/Vou fazer tudo p'ra seu amor conquistar"); e as idiossincrasias³ e as perplexidades que elas causam. Neste capítulo, são exemplares os poemas "Qualquer dia posso-me cansar" ("E quando as coisas correm mal porque é que tu me ofendes/Se ao fim da noite queres fazer as pazes na cama?") e "Cai nos meus braços Maria" ("Tu que estás aí dançando/Faz aquilo que eu desejo/Vem para mim bamboleado/Escorrega nos meus lábios"), sendo que este último parece alertar para o carácter traiçoeiro dos beijos, que ora fazem tropeçar, ora saem de lábios escorregadios.

A registar por quem, desejando entregar-se aos prazeres do amor, não queira, ainda assim, partir uma perna.

Fica o incentivo para uma leitura atenta da poesia de Tony Carreira – que, por ser inclassificável, não me sinto capaz de adjetivar. A não ser, talvez, com a expressão "muito linda".

¹ **Anástrofe:** figura de retórica que consiste na inversão da posição normal de palavras ou grupos de palavras na frase, com finalidade expressiva, colocando em destaque um elemento do enunciado (Aprendizagens Essenciais de Português, 10.º ano, DGE, 2018)

² **Academia:** designação tradicionalmente dada à escola de filosofia em que Platão ensinava em Atenas. A palavra Academia é também utilizada para designar sociedades de escritores, artistas ou cientistas.

³ **Idiossincrasias:** temperamento peculiar/característico de cada indivíduo.

Põe à prova os teus conhecimentos sobre mecanismos de coesão referencial. Para responderes bem, terás de perceber não só a gramática – mas também a ironia do texto.

Responde ao desafio com os 10

1/10 No primeiro parágrafo, o autor escreve: "a universalidade despreza-o, a crítica ignora-o, as seletas barram-lhe a entrada". O pronome "-o" (em "despreza-o" e "ignora-o") retoma:

- | | |
|----|------------------------------|
| a. | o povo português. |
| b. | o estudo sério sobre a obra. |
| c. | Tony Carreira. |

2/10 Na frase "aquela parcela do povo que é constituída por senhoras maiores de 50 anos, que o venera", o pronome "o" (em "o venera") retoma:

- | | |
|----|-----------------------|
| a. | o povo. |
| b. | Tony Carreira. |
| c. | o estudo sério. |

3/10 Na frase "Fazia falta um estudo sério sobre a sua obra", o possessivo "a sua" retoma:

- a. o autor, Ricardo Araújo Pereira.
- b. a Academia.
- c. **Tony Carreira.**

4/10 Na frase "aqui o apresento", o pronome "o" retoma:

- a. Tony Carreira.
- b. o povo.
- c. **o estudo sério sobre a obra de Tony Carreira.**

5/10 Em "a quantidade de frases que, não terminando numa palavra acabada em "ar", não podem rimar com outras frases que terminem numa palavra acabada em "ar"", o pronome relativo "que" (na primeira ocorrência) retoma:

- a. os problemas principais.
- b. a quantidade.
- c. **as frases.**

6/10 Em "as idiossincrasias e as perplexidades que elas causam", o pronome "elas" retoma:

- a. **as frases que não rimam.**
- b. as idiossincrasias e as perplexidades.
- c. os dois problemas principais.

7/10 Em "Fazia falta um estudo sério sobre a sua obra. Um pouco vergado sob o peso de ser sempre pioneiro a fazer o que faz falta, aqui o apresento", o sujeito de "aqui o apresento" está omitido. Que mecanismo de coesão referencial está em causa?

- a. Substituição pronominal, porque um pronome retoma o antecedente.
- b. Correferência não anafórica, porque não há antecedente explícito no texto.
- c. **Elipse, porque o sujeito foi omitido e é recuperável pelo contexto.**

8/10 No final do texto, surge a frase "que, por ser inclassificável, não me sinto capaz de adjetivar". O pronome relativo "que" retoma:

- a. Tony Carreira.
- b. o incentivo.
- c. **a poesia de Tony Carreira.**

9/10 Em "Não chores mais / não nunca mais / que a vida é tão linda", a repetição de "não" no início de membros sucessivos é um exemplo de:

- a. anástrofe, porque inverte a posição normal de palavras na frase, colocando um elemento em destaque.
- b. **anáfora como figura de retórica, porque repete a mesma palavra no início de membros sucessivos para intensificar a expressão.**
- c. correferência não anafórica, porque não há antecedente explícito no texto.

10/10 Em "Hoje velhinha estás, querida mãezinha / mas para mim serás tu a mais linda", o adjetivo "velhinha" surge antes do verbo, em lugar da ordem direta "estás velhinha", assumindo uma posição de destaque expressivo. Esta figura de retórica chama-se:

- a. anáfora como figura de retórica, porque há repetição de palavras no início de membros sucessivos para intensificar a expressão.
- b. correferência não anafórica, porque as duas expressões remetem para o mesmo referente sem dependência anafórica entre elas.
- c. **anástrofe, porque há inversão da posição normal de palavras na frase, com finalidade expressiva, colocando em destaque o estado da mãe.**